



# A VOZ DA COMUNIDADE

Espaço reservados para os nossos leitores exprimirem opiniões sobre fatos e problemas da comunidade

(A responsabilidade dos artigos é dos autores que os assinam)

## It Card - haja paciência!

Na última viagem à Itália em setembro resolvi ser cobaia e testar o It Card, para ver até onde funcionava, depois das mudanças anunciadas pela TrenItalia - Ferrovie di Stato.

Recorda-se que o cartão It Card foi instituído para que os italianos residentes no exterior, pudessem ter vários descontos, de aluguel de carro a restaurantes, de hotéis a passagens, de museus a atrações turísticas, num incentivo aos oriundi a passear pela Itália.

O primeiro passo, conseguir o ItCard junto ao meu consulado (o único que pode atestar que além de italiano resido no exterior) foi relativamente fácil. Passei por cima de intermediações dos Patronatos e Comites e munido do formulário fui direto ao Consulado de S. Paulo. O recebi facilmente, sem muita burocracia (ou quase: o formulário não se encontra facilmente no site do Consulado de S. Paulo e para minha esposa exigiam o passaporte italiano, que ela nunca pediu. E insisto na antiga sugestão de envolver a rede consular honorária na sua distribuição).

Antes mesmo de partir, iniciei por testar o desconto de 10% numa (grande) locadora de veículos. O Dario Ceragioli já tinha reclamado que o próprio Touring Club permitia o dobro, 20% de desconto. Não sendo eu sócio do Touring e diante de preços standard competitivos, tentei fazer valer meu It Card. Não deu. O site da locadora ignora o It Card e fui remetido para a Central de Reservas que sem pestanejar me deu tal desconto, porém como um cliente de uma companhia aérea.

Em Museus e atrações turísticas tentei só uma vez, em Rapallo. Depois resolvi não perder tempo, já sabia que o cartão é desconhecido no meio. Concentrei-me nas passagens de trens. As ferrovias pertencem ao estado (talvez por isso alguns trens estejam em estado deplorável, diga-se de passagem) e informam na página de *Promozioni e Offerte Internazionali*: **“I possessori di It Card viaggiano con lo sconto!”** e isso foi alardeado ao mundo inteiro.

Quem pagou o pato na verdade foi meu filho Paulo. Enquanto eu rodava com o carro, nos finais de semana ele, que estava em



Torino, se juntava a nós, viajando sempre de trem.

Na prática, para obter-se o desconto de 20% é preciso munir-se de muita paciência, e chegar cedo na estação, pois a emissão da passagem será demorada e nos arriscamos a perder o trem que se quer.

O cartão é desconhecido pela grande maioria dos bilheteiros. Mas insistindo, um pergunta ao colega, este a outro, até que alguém lembra que leu alguma coisa a respeito, e com paciência e muita insistência, sem se preocupar com a fila de passageiros que vai aumentando às suas costas, o desconto acaba saindo.

Registre-se que em Bologna a bilheteira SABIA, sim, ela sabia do It Card, para grande surpresa nossa. Na Cinque Terre então, apinhada de turistas, a bilheteira só liberou o desconto depois de ter telefonado para... Roma (assim disse ela...) e os turistas na fila que aguardassem pacientemente, apinhados na pequena estação. Já deviam estar acostumados - afinal estavam na Itália, não é? - pois ninguém reclamou, ou entendeu o que se passava na frente deles.

Em Viareggio, então, uma bilheteira foi categórica quando pedimos uma passagem para Firenze:

- “Non c’è sconto!”.

Depois da segunda negativa categórica pedimos para emitir um bilhete normal, para não perder o trem que chegaria em minutos, mas ficamos com vontade de voltar lá e esfregar a página da TrenItalia na cara dela.

E voltamos, sim, outro dia, de novo pedindo uma passagem para Firenze. Outro bi-

lheteiro nos surpreendeu, ao olhar nosso It Card:

- “Lei è l’unico che usa questa tessera...”

- “Scusi, non ho capito...”

- “L’altro giorno, quando ha chiesto lo sconto, siamo andati a vedere che istruzioni avevamo ricevuto. Nessun’altro l’ha mai usata da noi. Gli faccio subito lo sconto... Ma... Non riesco... Dov’è il comunicato?... L’avevo proprio qui...”

Não tinha jeito do seu terminal aceitar o desconto... Eu impaciente, olhando o relógio, iria perder o próximo trem. Ele apelou pra um colega, que veio com o comunicado interno impresso.

- “Ecco... Guardi quello che c’è scritto qui...”

Era o que está na página internet:

*“L’offerta è valida per viaggi in prima e in seconda classe sui treni Espressi, IC, ICN, IC Plus, ES\* city, ES\*, AV e T-Biz, nonché con i servizi VL e cuccette e per le tratte interne dei treni CIS ed EC.”*

E isso, segundo ele, explicava porque um mísero trecho Viareggio-Firenze não podia ter o desconto. Claro que fiz cara de quem tinha entendido, de que sabia que aquele trecho não era um trem Espresso, IC, ICN, IC Plus, ES\* city, ES\*, AV ou T-Biz, nem CIS e EC... , não queria mais demoras para não perder o próximo trem, e concluí que nos trens regionais não havia desconto... provavelmente também nos trens ES sem asterisco, mas o horário da chegada do meu trem não me permitiu entrar nesses detalhes.

Mas me pergunto (embora já esteja quase me acostumando ao detalhismo dos italianos de lá):

- se não seria possível incluir os trens regionais no desconto do It Card;

- se não seria melhor dizer *“O desconto vale para todos os trens exceto os regionais”* no lugar de dizer que vale para os *“treni Espressi, IC, ICN, IC Plus, ES\* city, ES\*, AV e T-Biz, nonché con i servizi VL e cuccette e per le tratte interne dei treni CIS ed EC”*.

Será que eles imaginam que quem vem



do exterior sabe o que todas essas siglas significam? Duvido que os próprios italianos de lá o saibam.

Diga-se de passagem que aquele trem regional Viareggio-Firenze, de dois andares, era bem melhor que muitos InterCity que usamos para longas distâncias, velhos com banheiros sujos e fedidos, com portas enguiçadas que não se abriam...

O não desconto nos trens regionais me fez repensar na bilheteira de Viareggio que tinha sido categórica na sua negativa. Talvez ela já tivesse lido o comunicado (ao contrário dos colegas) e, mesmo sem ninguém pedir pelo desconto deve ter experimentado no seu terminal e já tinha concluído que nos trechos regionais ele não se aplicava. Parabéns pra ela, uma exceção como a de Bologna.

Isso talvez explique, em parte apenas, a dúvida que nos acompanhou até o final, do porque o desconto anunciado (e impresso no bilhete) de 20% na prática ser sempre (muito) inferior.

A bilheteira de Bologna tinha esclarecido que no terminal deve ser usado o *Accordi Generali* para obter-se um desconto integral e não o *Accordi Particolari*, quando o desconto não incide sobre os “extras” daquele tipo de trem utilizado. Mas nas várias viagens Torino-Viareggio sempre foram usados só trens InterCity, com descontos reais diferentes entre si.

Concluindo: Se tiver paciência, peça e insista pelo desconto. Quanto mais gente o utilizar, mais sua utilização será facilitada.

Claro que antes peça o seu It Card ao seu Consulado, e insista para recebê-lo em casa (como o Consulado de Belo Horizonte faz)...

Quem sabe um dia a TrenItalia resolva simplificar e coloca uma entrada IT Card no seu terminal...

Quem sabe um dia os funcionários passem a ler os comunicados internos e tenham vergonha em telefonar a Roma para saber daquilo que deveriam ter lido e saber...

Quem sabe um dia o serviço de trens italiano passa a ser um serviço decente, como o país e os passageiros merecem...

Quem sabe... se cada um insistir um pouco, um dia chegemos lá...

(Veziò Nardini / revista Oriundi)